Anno de 1848. Quinta-feira 3 de Fevereiro. Anno XXV. N. 26.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 10 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 24 min. da tarde.
Crescente a 11, ás 5 hora e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 7 horas e 38 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 6 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 hora e 54 minutos da tarde.
Segunda, ás 3 hora e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Pedro Nolasco. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
1 Terça. S. Ignacio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quarta. ✠✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Quinta. S. Braz. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
4 Sexta. S. André Corsino. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Sabbado. S. Agueda. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
6 Domingo. As Chagas de Christo.

CAMBIOS NO DIA 2 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 1/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 28$800
» Moedas de 6$400 velh. 16$200 a 16$300
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$160
Prata — Patacões........... 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$930 a 1$950
» Ditos mexicanos.... 1$860 a 1$820
» Miuda............ 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO PASSADO.

Officio -- Ao commandante das armas, declarando que o coronel Feliciano José Neves Gonzaga póde passar o commando do sexto batalhão de caçadores ao respectivo major, e entrar no gozo da licença que lhe concedêra o imperial aviso de 11 de dezembro ultimo; pois que, segundo se deprehende do de 29 do precitado mez, es... batalhão não deve seguir para o Maranhão.

Dito -- Ao commissario-pagador, ordenando entregue ao bacharel Antonio da Assumpção Cabral a quantia de 9$360 rs., para pagamento do que o delegado do Limoeiro despendeu com o sustento do desertor Francisco Antonio da Silva, de 28 de novembro do anno findo a 5 deste mez. -- Tambem se ordenou ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes fizesse entregar ao referido bacharel a somma de 35$880 rs., para indemnisação do que o mencionado delegado gastou com os presos pobres durante o citado dezembro ; e participou-se ao chefe de policia.

Dito -- A' camara municipal do Páo-d'Alho, significando que deve de pôr novamente em praça o contrato da aferição.

Dito -- Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o a aproveitar na obra do cáes que se está construindo em frente do mesmo arsenal a pedra de cantaria, que, avulsa e em alicerces inuteis, se acha no Forte-do-Mattos.

Portaria -- Nomeando subdelegado da freguezia de Muribeca a José Roberto de Moraes e Silva. -- Participou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 19.

Officio -- Ao gerente do consulado francez, accusando remessa de uma cópia da informação do chefe de policia ácerca do occorrido com João Burle.

Dito -- Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, intelligenciando-o de haver concedido a Joaquim de Souza Miranda Couto, alferes da quarta companhia do segundo batalhão da mesma guarda nacional, a refórma que pedíra no requerimento que S. S. informou a 22 do mez ultimo.

IDEM DO DIA 20.

Officio -- Ao commandante das armas, scientificando-o de estar estudando o curso da respectiva arma, na escola militar, o segundo tenente do segundo batalhão de artilharia a pé, Severino Henriques da Fonseca.

Ditos -- Ao mesmo, e ao commissario-pagador, intelligenciando-os de haver fallecido no Rio-Grande-do-Sul, durante o anno proximo passado, o tenente do sexto batalhão de caçadores, Olegario Rodrigues Tourinho.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE FEVEREIRO DE 1848.

Fôram menos exactas as informações que nos deram ácerca do espancamento havido, em a madrugada do dia 30 de janeiro proximo findo, nas proximidades da matriz de Santo-Antonio ; e por isso vimos ractificar o que ácerca delle dissemos no *Diario* de hontem.

O espancado chama-se Manoel Theodoro ; he patrão de uma das barcas de vigia da alfandega das fazendas ; e, bem longe de haver fallecido, como que se vai restabelecendo ; porquanto, além de fallar, ja se assenta sobre a cama.

Correspondencia.

☞ LEDE, E FAZEI JUSTIÇA ☜

Illm. Sr. Redactor do Diario de Pernambuco. — Tem tido o Sr. Leopoldo José da Costa Araujo insano trabalho de publicar alguns actos preparatorios das justiças do paiz contra mim, sem esperar a sua conclusão, no intuito sómente, ja de injuriar-me, já de calumniar-me, para assim perder o credito que felizmente gozo nesta e nas mais praças commerciaes com que estou em relação, e eu a tudo hei respondido com o silencio, á espera do desfeche de tão importante negocio, como o que a nós ambos occupa ; e como já vai a justiça e a verdade vencendo, he justo que agora por minha parte vá eu publicando esses actos que me são favoraveis.

A questão de minha allienação mental foi definitivamente julgada contra a intenção de Lepoldo, e assim cahio por terra o parto da mais desaforada ousadia.

A queixa de estellionato que contra mim promoveu esse homem, foi afinal julgada nulla pelo Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara.

Estas duas sentenças publica-las-hei em outros dias.

Agora publico a sentença que alcancei contra Leopoldo, em queixa que delle dei, pela injuria que me irrogou, pretendendo pôr-me em juizo por allienado; sentença da qual nós ambos appellamos, eu por ser a pena no minimo contra o allegado e provado ; e elle por a achar talvez, tambem commigo, e em sua consciencia, pouca.

Rogo-lhe, Sr. Redactor, de publicar esta com a sentença que segue, no seu interessante *Diario* de amanhãa, pela qual me responsabiliso, na fórma da lei.

Cadeia, 2 de fevereiro de 1848.

De V S. attento, &c.,

José Gomes Villar.

SENTENÇA.

Dos autos se vê que o réo Leopoldo José da Costa e Araujo fizera publicar no *Diario de Pernambuco*, a fl. 5, um exame de sanidade feito a requerimento seu no autor José Gomes Villar, no qual julgaram os facultativos que o autor soffria allienação mental. Que o réo fez publicar esse exame sabendo que o autor, julgando prejudicada por elle sua reputação, requerêra um outro, e por conseguinte lhe aconselhava a boa fé que não fizesse a publicação, ou só a fizesse depois do resultado do segundo exame. Que o réo fez essa publicação na quasi certeza de que este exame seria (como de facto foi) favoravel ao autor; porque, assistindo elle, no dia 7 de agosto, ao exame que, a requerimento do autor, se procedeu em sua propria pessôa, vira que os facultativos encarregados delle eram de parecer contrario ao de seus collegas anteriores, e que, por isso, pediram alguns dias de espera, para que, de modo mais seguro, dessem a sua opinião ; entretanto que, nesse mesmo dia 7, mandou o réo para a typographia o autographo para a publicação do exame, documento a fl. 7. Que, finalmente, fez o réo publicar o exame antes de ser elle, como devia, julgado procedente pelo juizo. Ora, sendo evidente que essa publicação importa uma imputação feita ao autor, e defeito que prejudica a sua reputação, e que, á vista do exposto, o réo o fizera com má fé, isto he, com conhecimento de que era um mal, e com a intenção de o praticar, julgo o procedimento do réo criminoso, e comprehendido na disposição do art. 236 § 4 do cod. crim. ; e por ser o autor pessôa particular, que não occupa cargo algum publico, o condemno *a dous mezes de prisão* simples, e multa correspondente a metade deste tempo, grão minimo do art. 237 § 3 °, combinado com o art. 230 do mesmo cod, crim., e por se darem a favor do réo as circumstancias attenuantes dos §§ 1.º e 4.º do art. 18. Pague o réo as custas. Cumpra o escrivão o seu regimento. Recife, 19 de janeiro de 1818. — *José Felix de Brito Macedo.*

Variedades.

Ha alguma cousa de assustador no destino dos homens de estado e dos favoritos de Luiz Philippe.

Casimiro Périer—morre louco de cólera e desespero.

Laffitte, o opulento banqueiro, o padrinho da revolução de 1830,—morre devorado de desgostos, deixando arruinada a sua fortuna.

O marechal Mortier—perece victima da machina de Fieschi.

O ministro das fianças, Humann, aterrado pelo espectaculo da bancarota,—morre de apoplexia fulminante.

Pajol, o heróe de Rambouillet,—morre de consequencias de uma quéda dada na escada das Tulherias.

Gisquet.—Todo o mundo sabe com que processo escandaloso se terminou a vida politica deste célebre chefe de policia.

Villemain—he sorprendido por uma allienação mental, no exercicio das suas funcções de ministro.

Martin [du Nord], ministro da justiça e dos cultos,—morre sób o imperio da mesma molestia !

O duque de Orleans, herdeiro do throno,—despedaça a cabeça em uma calçada, querendo saltar do carrinho.

Cubière e Teste, ambos antigos ministros e pares de França,—deshonrados ambos e destituidos de suas honras e empregos,—este tentando suicidar-se e condemnado a prisão por muitos annos.

O duque de Praslin, par de França e viador da duqueza de Orleans,—póe termo aos seus dias pelo veneno, depois de ter commettido o mais horrivel crime.

O principe de Eckmull, outro par de França, amigo da infancia dos principes reaes,—atacado de allienação mental.

O conde Bresson, negociador dos casamentos hespanhóes, embaixador em Napoles e par de França,—corta a garganta com uma navalha.

O conde Mortier, embaixador em Turim e par de França,—acommettido de loucura furiosa.

Não temos agora presentes todos os nomes e todos os factos ; mas já he bastante.

Que horrivel historia !

[*Trad.*]
[*Correio da Tarde.*]

OS DOUS CASAMENTOS NO TEMPO DE LUIZ XIII. [*]

IV

— Sem duvida alguma. Pois que, V. Exc. ainda se acha sób tutela ? Seja como fôr, esse dinheiro he de V. Exc., porque he a V. Exc. que o enviam. Com que direito quer retê-lo em seu podêr um criado impertinente ? De certo que um semelhante maroto não passaria bem commigo, ainda que tivesse de pô-lo na rua a pontapés..... Emfim, Sr. marquez, V. Exc. he a quem compete decidir sobre o uso que quer fazer do seu dinheiro..... Isso he inaudito....He o mundo ás avessas..... eu já tenho conhecido muitos amos-criados ; porém, até hoje ainda não conheci nenhum criado-amo.

— He na realidade rediculo, e o compadre abre-me os olhos. De certo que me devo envergonhar da minha fraqueza, e da minha condescendencia com esse velho casmurro. Póde ser que se La Terrise estivesse aqui. ...

— Pois, aonde está elle ? perguntou Basilio, que sabia muito bem que não estava alli, nem podia ouvir as suas palavras, pois em tal caso, de certo não se teria abalançado a tanto.

— O compadre bem sabe, respondeu o marquez, que, não podendo tê-lo aqui, lhe arranjei provisoriamente um quarto, ao lado da habitação da senhora de Fargio.

— E estão tambem lá os duzentos dobrões?

— He verdade.

— Então tudo está perdido, e vejo, Sr. marquez, que não posso fazer hoje negocio com V. Exc. Emfim, será outro dia. Desejo a V. Exc. felizes noites.

E para provar que as suas palavras não eram uma vãa ameaça, abrio a lanterna, accendeu a lamparina, e dispoz-se a sahir.

— Boas noites, compadre, disse tristemente o marquez, acompanhando-o até a porta. Ora vamos ver, ajuntou, quando o velho ia ja a sahir do quarto, se devo perder toda a esperança, ou se o compadre he capaz de fazer-me um favor ?

— Se me fôr possivel, ainda que sejam dous, respondeu o velho, porém temo muito que.....

— O compadre póde fazê-lo sem lhe custar nada, disse o marquez que conheceu em que podia consistir a difficuldade do usurario.

— Nesse caso seja embora, porque, não sendo assim, teria tido o desgosto..... Mas, emfim, eu me alegraria de podêr servir a V. Exc. De que se trata ?

— Promette-me conservar em seu podêr o leque até amanhãa ? Se, por toda a manhãa, eu não lhe levar os cem dobrões, poderá dispôr delle á sua vontade.

— Por toda a manhãa ! repetio Basilio. He alguma cousa perigoso, porque uma demora póde fazer perder uma venda. Mas, emfim, ja que nisso posso comprazer a V. Exc..... o farei..... mas só por V. Exc. o faria.

— Obrigado, obrigado, respondeu o Sr. de Chauvelin, sem acreditar na exaggeração com que o ourives queria vender-lhe como um insigne favor a concessão mais leve. Obrigado. Então ficamos certos ?

— Dou-lhe a minha palavra ; conservarei o leque até ao meio-dia ; porém depois.....

— Está bem.

O ourives tornou a accender pela terceira vez a lanterna, que durante a conversação tinha apagado, e este excesso de miseria não escapou ao marquez, que em outra qualquer occasião se teria rido delle, mesmo nas barbas de Basilio. Despedio-se afinal delle, e, logo que fechou a porta, tirou da algibeira uma pequena chave, abrio um bahú, e, procurando algum tempo por todos os cantos delle, tirou uma cousa que parecia uma escada de corda. Metteu-a debaixo do braço esquerdo, pegou na espada, cingio-a no seu cinturão branco, onde levava uma pistola : cobrio tudo com uma capinha curta, precaução, que na verdade era desnecessaria, porque a noite estava summamente escura, e desta fórma sahio de casa, sem levar lanterna alguma. Caminhou por algum tempo por entre as trevas, sem que nada lhe acontecesse, levando as mãos estendidas para diante, e sem outro guia para se dirigir mais que a linha escura e irregular que traçavam na atmosphera os telhados e torrinhas das casas, que formavam aquellas ruas tortuosas e desalinhadas.

De repente vio vir para elle um lacaio com um archote acceso adiante de um cavalheiro ; affastou-se um pouco prudentemente, mettendo-se no vão de uma porta, e os deixou passar , sem que o vissem. Um pouco mais além parou, deu uma volta em redor, como para orientar-se, e disse comsigo mesmo : — he aqui — ; e para se certificar disso com testemunhos mais convincentes do que aquelles que via com os seus olhos, que por certo não podiam distinguir muito bem , no meio daquella escuridão, palpou com a mão a parede, e seguio ás apalpadellas, demorando-se de quando em quando.

— Bem, disse em voz baixa ; parece-me que esta he a janella de grade da loja ; esta he a porta do corredor..... Ah ! estou certo ; esta he a porta principal.

E dirigio uma mão investigadora aos prégos que guarneciam a porta com cabeça redonda, e á grande argola lavrada que servia de batente.

Feita esta exploração andou o Sr. de Chauvelin até ao meio da rua, agarrou n'uma bola de chumbo bastante pesada, que estava presa á escada por meio de uma corda, e a atirou com fôrça para o ar, para que se enrolasse na varanda de uma das duas janellas que sabia havia alli. A bola não se enrolou a cousa alguma, e cahio novamente no chão. Aquelle rumor, muito grande no meio do silencio da noite, assustou o marquez, pois julgou que toda a gente do bairro tinha acordado; porém, passado algum tempo, o rumor se dissipou inteiramente, e o aventureiro cobrou novamente animo, tornando outra vez a ver se pescava no ar. Atirou com a bola, e a resistencia que encontrou, unida a certo som metalico que pôde perceber, lhe deram a conhecer que a bola tinha encontrado o obstaculo que

[*] Vide *Diario* n. 18.

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

VIII.

No mesmo instante em que o cardeal sahira da sala em que deixámos Olympia, abrio-se outra porta no angulo opposto, e Carniole Scoppa appareceu no lumiar: Olympia ficou immovel e sem podêr proferir uma só palavra. Carniole caminhou até ella, e disse-lhe em voz surda e ameaçadora:

— Estás tu prompta para morrer, Olympia ?

A pobre mulher cahio de joelhos ao ouvir estas terriveis palavras, os longos cabellos louros se lhe espargiram pelos hombros e se arrastavam pelo tapete em que ella se ajoelhára ; encruzou os braços sobre o peito, e com a cabeça erguida para Carniole, ostentava a sublime expressão de dôr da antiga Niobé.

— Giuseppe, murmurou ella em voz agonisante, dando a Carniole o nome da sua mocidade, Giuseppe, tu não vieste para me matar assim, sem me dar uma hora, um momento, um minuto sequér, para me confessar dos meus peccados, e para dirigir a Deos uma oração! Oh! Giuseppe, Giuseppe ! tu não terás coração para me matar!

— Não me dês mais esse nome, continuou Carniole em tom sombrio, se tu queres que tenha piedade da tua alma ; não me dês mais esse nome que me recorda a tua traição..... Tu me pedes um minuto para orar, — dou-te dez, accrescentou o bandido mostrando com o dedo um relogio, cuja pesada pendula resoava impassivel a um dos angulos da sala. Apressa-te e pensa na tua salvação diante de Deos, porque estás julgada e condemnada diante dos homens.

— Obrigada, Giuseppe, disse Olympia a quem esta demora parecia dar alguma esperança ; obrigada ; eu já sabia que eras tão justo quanto implacavel ; concedeste-me dez minutos para me confessar a Deos ; não he preciso que te apartes ou te desvies de mim, porque só a elle me hei de dirigir ; déste-me mais do que eu merecia da tua justiça ; ainda t'o agradeço uma vez.

Olympia levantou-se, caminhou para um móvel que abrio com mão firme, donde tirou algumas joias magnificas e apresentou-as a Carniole, dizendo-lhe :

— Toma lá isto, Giuseppe.....

— Pobre douda ! disse Carniole repellindo-a com a mão, julgas tu que estás fallando com Miguel Santis?

— Toma lá isto, proseguio Olympia, e depois que me matares, irás leva-lo á menina que nunca mais vi desde que nasceu. Não sei, accrescentou ella levantando os olhos para o céo, não sei o que meu pai Genuino fez de minha filha Casta, mas sei o que a miseria e o abandono fazem de uma pobre rapariga, e se isto que eu te entrego para Casta fôr o dote que lhe sirva de encontrar um marido que a tome sób a sua protecção, Deos talvez me leve em conta o ter pensado na honra de minha filha, eu..... cuja honra nunca achou protector.

— Cumprirei o que me pedes, disse Carniole, mas anda depressa, que o tempo caminha, e já se tem passado mais de um minuto.

Como se estas palavras tivessem quebrado toda a resolução d'Olympia, tornou ella a cahir de joelhos ; e como se approximasse de Scoppa para lhe entregar as joias que mandava a Casta, achou-se face a face com o bandido : todavia os olhos de Olympia não se fitaram sobre elle, antes erguidos para o céo pareciam procurar no espaço o Deos invisivel e eterno ao qual ella dirigia a sua oração.

— Meu Deos, disse Olympia com voz branda e maviosa, desde longos annos que eu estou nesta funesta casa, e vós bem sabeis quanto hei soffrido, e haveis de ter piedade de mim !

Carniole, que até então tinha evitado encara-la, voltou os olhos para ella, e perguntou a si mesmo, como era possivel que tantos vicios e libertinagens podessem estar occultos debaixo de um envoltorio tão bello, sób um tão maravilhoso rosto e tão piedosa resignação.

— Meu Deos, continuou Olympia com essa voz penetrante e melodiosa que se assemelhava a uma musica longinqua, vós sabeis com que tormentos tenho pago o abandono em que me deixaram ; vós sabeis que combates eu fui obrigada a sustentar contra aquelle a quem meu pai havia confiado a minha infancia, e a que horrivel violencia eu devi o meu primeiro crime ; vós o sabeis, meu Deos, e haveis de ter piedade de mim.

Um sorriso amargo deslisou pelos labios de Carniole ; e, como se esta lembrança lhe tivesse restituido toda a cólera, a mão do bandido procurou o cabo do punhal.

Quér fosse porque Olympia não tivesse percebido semelhante movimento, quér porque estivesse acima de todo o temor terrestre, continuou ella no mesmo tom tranquillo e inspirado :

— Meu Deos, vós sabeis com que odiosos conselhos procuraram desvairar a minha alma ; vós sabeis com que terriveis mentiras me fizeram duvidar da fidelidade do meu noivo ; sabeis com que infames calumnias procuraram matar no meu coração o amor que lhe tinha.

— Tu mentes, desgraçada, tu mentes ! exclamou no mesmo instante Scoppa, levantando-se com furor.

— Não vês tu que eu fallo com Deos, disse brandamente Olympia ; e que a Deos não se póde mentir? ..... além disso, accrescentou ella pegando na mão de Scoppa e tirando-a devagarinho do cabo do punhal, bem vês que ainda se não passou o tempo.

— He verdade ! tens rasão, replicou Scoppa arquejando, eu devia ter-te matado no mesmo instante. Oh ! accrescentou elle batendo na testa colérico, bem me dizia o cardeal, que, se eu te escutasse um só minuto, sentiria o coração turbar-se-me e a mão tremer-me.

— Pois bem ! disse Olympia a quem nada mais parecia podêr amedrontar, não me ouças mais, Giuseppe, affasta-te de mim ; quando fôrem horas estarei prompta.

— Já se passaram cinco minutos, respondeu Scoppa apartando-se de Olympia.

— Cinco minutos, repetio ella levantando-se de repente, he tempo demasiado para esperar ;— mata-me já, Scoppa, ou então tentarei dizer-te a rasão por que eu havia pedido á minha fiel Guana que te trouxesse junto a mim, talvez que eu tente começar a narração que tinha preparado, e que tu não deves ouvir.

— E tu quizeste vêr-me? lhe perguntou Scoppa, tu?

— Era por tua causa que eu estava acordada, respondeu Olympia ; era por tua causa que esta porta ficára aberta.

— E tu tinhas uma narração a fazer-me? tornou o bandido.

— Tinha, disse Olympia, uma narração bem triste, e que ha já muitos annos desejava fazer-te.

(*) Vide *Diario* n.º 25.

MUTILADO

desejava, ainda que não com toda a felicidade, pois, por mais que palpasse na parede, na direcção em que tinha lançado o seu projectil, não encontrava a bola que devia ter tornado a descer, depois de ter passado a corda por cima da varanda. Imaginou, pois, que, não sendo sufficiente o peso, teria a bola ficado no meio do caminho, e para se certificar disso puxou da espada, e a meneou pelo ar, na maior altura que pôde; esta invenção obteve a sua recompensa, pois, no fim de alguns minutos de ensaio, encontrou uma cousa que se balouçava, no ar, e gyrava ao redor da folha da espada.

Certo disto, voltou a espada, e, pegando-lhe pela ponta, tratou de introduzir a bola nas guardas do punho. Emfim, á fôrça de paciencia o conseguio, e quando conheceu que a bola estava dentro das guardas da espada, deu algumas voltas á folha para enrolar a corda á roda do punho; e, certo de que o estaria sufficientemente, puxou a espada para baixo e sem grande esforço conseguio que a rebelde bola chegasse ás suas mãos: obtido o que, atou fortemente a corda a um dos varões de ferro da janella da loja. Então, fiado neste nó que podia desatar o primeiro que passasse, entregou-se á sorte, e emprehendeu a escalada; a subida foi feliz; e, tendo chegado ao cimo da escada, saltou por cima da varanda, abrio a janella, e entrou para o corredor.

Avançou por este ás apalpadellas, e encontrou uma pequena porta diante da qual parou para tomar alento, e, contendo a sua respiração, encostou o ouvido ás gretas da mesma. Um roncar estrondoso, que sentio dentro, lhe assegurou que no interior daquella casa dormiam profundamente, e este indicio lhe pareceu de bom agouro, julgando que o momento era opportuno para levar ao fim o que tinha começado sób tão favoraveis auspicios. Principiou, pois, a apalpar a porta, que sabia dever estar muito bem segura por dentro, e tratou de a abrir fazendo o menor rumor possivel. Porém, além do que deviam fazer os gonzos, não era para temer que o ar penetrante da noite, entrando de repente no quarto, acordasse com sua frialdade o que tão tranquillamente estava dormindo? O Sr. de Chauvelin conheceu bem este perigo, porém como o havia de evitar?

— Em todos os jogos, disse comsigo, ainda nos de destreza como he este que estou jogando, ha certos azares que he necessario saber arrostar, e já que a fortuna se me tem apresentado até agora favoravel, deixemo-nos conduzir por ella até que nos seja contraria.

Aquelle accidente estava previsto, porém occorreu outro que o não estava, e foi que, ao abrir e querer entrar, o marquez atirou ao chão com um banco que estava arrumado á porta, da parte de dentro. Então se julgou descoberto, e sem duvida teria fugido, se a mesma pessoa que dormia não cessasse de resonar; e o marquez, receiando que acordasse ao mais leve rumôr, não se atreveu a fazer o menor movimento, « temendo naufragar no porto », como se costuma dizer.

Assim se conservou por algum tempo, e ouvindo novamente roncar La Terrise, pois era o mesmo em cujo quarto se achava o marquez, deliberou-se a ultimar a sua arriscada empreza.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.º 6:769,804

Descarregam hoje, 3 de fevereiro.

Barca —*Corona* -- carvão.
Polaca —*Ardilla* -- vinho, azeite e passas.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 1.º

Geral	3:918,393
Diversas provincias	159,467
	4:077,860

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 1.º 2:378,179

RENDIMENTO NO MEZ DE JANEIRO DE 1848.

Direitos de 3 por cento	28:366,009
Ditos de 5 por cento	801,820
Taxa	1:885,800
Capatazia	227,520
Decima dos predios urbanos	17:289,698
Meia siza de escravos	1:008,750
Passaporte de policia	3,600
Escravos despachados para fóra da provincia	75,000
Meio soldo e sello de patente da guarda nacional	249,000
	49:907,297

Transporte	49:907,297
Matricula das aulas de grammatica latina	60,000
Ditas do lyceu e seminario	60,000
Novos e velhos direitos	212,000
Olarias	12,800
Multas	38,549
Juros	43,468
	50:334,014

Mesa do consulado provincial, 31 de janeiro de 1848.

O escrivão da primeira secção,
João Ignacio do Rego.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 1.º

Santos; 18 dias, brigue austriaco *Luzitano*, de 404 toneladas, capitão Henrique Frederico, equipagem 13, em lastro; a N. O. Bieber.

Maceió; 3 dias, curveta de guerra brasileira *D.-Francisca*, commandante o capitão-tenente Manoel Maria de Bulhões Ribeiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; escuna brasileira *Maria-Firmina*, capitão João Bernardo da Rosa, carga assucar e sal. Passageiros João Gonçalves de Miranda, Portuguez; Octavio Boci, Americano.

Navios entrados no dia 2.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Fall-River ha 29 mezes á pesca da baleia, barca americana *Solomon-Saltus*, de 316 toneladas, capitão Nathaniel Fales, equipagem 26; ao capitão.

Rio-de-Janeiro; 24 dias, brigue-escuna brasileiro *Bella-Virginia*, de 150 toneladas, capitão Joaquim de Azevedo, equipagem 12, carga varios generos do paiz; a João José Fernandes Magalhães. Passageiros, Antonio Dias Fernandes, Brasileiro; Antonio Lopes, Portuguez; e um escravo a entregar.

Terra-Nova; 45 dias, brigue inglez *Porcia*, de 167 toneladas, capitão Samuel Guinon, equipagem 9, carga 2,200 barricas de bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilhas dos Açores e Lisbôa; brigue portuguez *San-Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna, carga assucar. Passageiros, D. Vianna Maria de Mello, Brasileira; D. Luiza Jacintha de Oliveira, Manoel de Oliveira, Francisco Cordeiro Raposo, Manoel Joaquim de Goveia, João da Rosa, e um preto de nome Eusebio.

Canal; brigue inglez *Westemoreland*, capitão Nicolas Conway, carga assucar.

EDITAES.

— Tendo de se proceder, em o dia 7 do corrente, em a casa das sessões da camara municipal desta cidade a apuração dos votos para deputados geraes e provinciaes, conforme o artigo 85 da lei regulamentar das eleições de 19 de agosto de 1846: a mesma camara convida os cidadãos que quizerem assistir a esse acto, a comparecerem em a referida casa de suas sessões no dia indicado.

Paço da camara municipal da cidade do Recife, 1.º de fevereiro de 1848.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber que serão arrematados por quem mais der, no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, os contratos do repeso dos açougues, dos mascates e boceteiras, aferição dos pesos e medidas, e armazem pequeno do Varadouro: quem nos mesmos contratos quizer lançar, deverá comparecer habilitado e munido de fiadores, ás 9 horas da manhãa.

E para constar mandamos publicar o presente pela imprensa.

Cidade de Olinda, 29 de janeiro de 1848.

José Joaquim de Almeida Guedes,
Presidente da camara.
João Paulo Ferreira,
Secretario.

Declarações

— Manoel Francisco Coelho faz publico, que dá começo ao exercicio d'aula publica de grammatica latina da freguezia de S.-José do Recife, no dia 1.º de fevereiro proximo futuro: quem se quizer matricular dirija-se a rua da Praia-de-S.-Rita, sobrado n. 43.

— Precisando esta repartição de azeite doce, ou de coco, proprio para luz, convida o Illm. Sr. inspector a quem se propozer vender qualquer desses objectos, a apresentar nesta secretaria a respectiva paoposta, no dia 3 do corrente [hoje], pelas 11 horas da manhãa, acompanhada da amostra, sendo a quantidade a que se convencionar no acto do contrato, á vista do preço.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 1.º de fevereiro de 1848.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O padre Manoel Thomaz da Silva, professor publico da Bôa-Vista, dará principio a sua aula no dia 3 [hoje] de fevereiro.

Escravos apprehendidos pela policia.

Maria da Conceição, que se proclama livro, mas que não apresenta titulo que o comprove; -- Severino, preto, que declarou pertencer a José Cavalcante, morador em terras do engenho dos Patos, e achar-se ausente de casa ha 15 dias; -- Henriques, crioulo, que disse ser escravo de Belino Dias Correia, entiado de José Venancio de Benevides, e residente em Mocóes, termo de Sambambaia.--Acham-se recolhidos á cadeia desta cidade, e devem de ser reclamados: os dous primeiros na subdelegacia da Boa-Vista, e o terceiro na dos Afogados.

Animaes apprehendidos pela policia.

Um cavallo castanho e gordo, tomado a José Pereira Tavares, preso fugido da cadeia, e outro ruçopombo que vagava pelas ruas.--Estão depositados, e devem de ser reclamados: este na subdelegacia dos Afogados, e aquelle no da Bôa-Vista.

THEATRO PUBLICO.
PRESEPE.

[ULTIMA NOITE.]
SABBADO, 5 DE FEVEREIRO,
representa-se o tão aplaudido drama
O FIAT LUX, COM DUAS ARIAS NOVAS.

Com todas as suas arias, coros e dansas dos diabos.

O segundo e terceiro actos da rainha Esther.

O interessante drama das pastoras, intervallos escolhidos de dansa, e o granda dueto da *Alvorada*.

As 17 corôas ás pastoras.

Foi tal a soffreguidão, ou pouca reflexão com que algumas pessoas quizeram encapellar as pastoras, que uma rica e pesada capella ornada de fitas com lettras dourados, dedicada ao Sr S.-Rosa, na parto da velha, batendo em um candieiro de gaz, lhe lançou fóra o vidro, queimando-se as fitas da capella! Porém, se o candieiro cahisse e se inflammasse communicando o incendio aos mais candieiros que lhe estavam juntos, qual seria a sorte das encapelladas, e talvez dos encapelladores?! He por isso que o director pede, recommenda e espera dos mesmos senhores tôda a moderação no lançar das capellas, já não tanto para evitar que as pastoras errem as cantorias; mas sim por este segundo accidente, que tão funesto quadro podia apresentar em prejuizo de tantas vidas.

Avisos maritimos.

— Para o Ceará pretende seguir viagem, até o meiado do corrente, por já ter parte do carregamento engajada, o hiate *Novo-Olinda*, mestre, Antonio José Vianna: quem nelle ainda pretender carregar e ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem a sumaca *Carlota*, por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o proprietario da mesma, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

—Para Lisboa pretende sahir, no dia 20 de fevereiro, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*: para frete e passageiros, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

Avisos diversos.

O TRIBUNO N. 74

está a venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8: recommenda-se a leitura deste numero por conter cousas mui uteis, e *versos*. D'ora em diante o *Tribuno* sahirá regularmente, porque já nos vamos servindo dos typos da nova typographia nazarena, que se está montando: o redactor espera vá dar no 1.º de março o primeiro numero do *Nazareno*, diario da tarde, sôb sua redacção, ou sôb a redação de uma sociedade de amigos, quando não se ache na terra, por qualquer motivo, o mesmo redactor.

— Quem precisar de uma ama muito capaz para o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua das Trincheiras, n. 30, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda: na rua do Caldeireiro, n. 94.

--- F. A. de Barros continúa a ensinar meninos: as primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica e doutrina christãa, e tambem ensina em casas particulares, por ter disto bastante pratica, igualmente ensina francez áquellas pessôas que do seu prestimo se quizerem utilisar: dirijam-se a rua da Mangueira, n. 12, que acharão com quem tratar.

--- O abaixo assignado faz sciente aos Srs. armazenarios compradores de assucar, e a quem mais convier, que Francilino Augusto Xavier de Hollanda deixou de ingerir-se na venda dos assucares que ao abaixo assignado são remettidos; e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou publicar o presente aviso.

Francisco de Paula Pereira de Andrade.

—Precisa-se alugar um escravo para carregar pão e fazer algum serviço de casa: na padaria da rua do Pires, ao pé da caixa d'agoa.

-- Precisa-se alugar duas pretas que vendam na rua, e que sejam fieis, pagando-se-lhes uma pataca e dando-se-lhes comedoria: na rua do Queimado, n. 40.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, de portas para dentro, dirija-se a rua das Cruzes, n. 12.

— Valerio Pacheco de Almeida faz sciente ao respeitavel publico, que mudou sua residencia da travessa dos Quarteis para o largo da matriz do S.-Antonio, n. 14.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua da Cadeia do Recife, n. 11.

Serventes de pedreiro,

pagam-se a 480 rs., no theatro velho, dinheiro prompto: a fallar com o director do mesmo theatro.

-- Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou captiva: annuncie.

— Getrudes Maria da Gloria embarca para os portos do sul o seu escravo de nação, de nome Francisco Miguel Joaquim da Costa

— O abaixo assignado tem estabelecido, desde já, na rua de Apollo, casa n. 14, primeiro andar, sôb a inspecção de pessôas habilitadas, as seguintes aulas: primeiras lettras, latim, francez, logica e geometria. Os alumnos das duas primeiras aulas pagarão 3,000 rs., os de outras 4,000 rs. Os que quizerem frequenta-las comparecerão a qualquer hora do dia na dita casa.

Pedro Pereira da Silva Guimarães.

AOS PAIS DE FAMILIA.

Ensina-se primeiras lettras, arithmetica, grammatica nacional e franceza, por casas particulares: na rua Direita, n. 119.

AFERIÇAÕ.

O arrematante da aferição dos pesos e medidas deste municipio principiou a aferir do dia 25 do passado em diante, na rua Direita, n. 114, das 7 horas da manhãa ás 6 da tarde. Na mesma casa se vendem medidas de folha e de páo, pesos de ferro: tambem fazem-se os concertos de que precisarem aquelles que estiverem em uso.

-- Arrenda-se, annualmente, um sitio, que seja perto desta cidade, tenha casa de vivenda, baixa para capim, e proporções para pastarem 6 a 8 vaccas de leite: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

TACHIGRAPHIA.

O professor de tachigraphia, tendo annunciado, no dia 26 do passado, que o restante das lições para os Srs. que se matricularam em outubro começavam no dia 27 do referido mez, as 10 horas da manhãa, diariamente, na rua Formosa, n. 2, pelo presente ractifica o dito annuncio; advertindo que, quer compareçam os alumnos, quér não, as lições serão contadas para o preenchimento do numero das que convencionou, por isso que lhe não he possivel protahir para mais longo tempo a conclusão das mesmas lições pela brevidade da abertura da assembléa provincial.

-- O Sr. Manoel Gomes da Cruz tem uma carta na rua do Rozario, padaria n. 2.

-- José Fernandes Ilhão, por motivos de propria conveniencia, faz publico, que d'ora em diante se assignará por José Fernandes da Costa Torres.

— Precisa-se de um caixeiro nacional, ou estrangeiro, para um venda que tenha as qualidades necessarias, e dê fiador a sua conducta: na rua da Cadeia-Velha, n. 9, se dirá quem pretende.

— Precisa-se de dous homens para andarem vendendo effeitos na rua: quem estiver em taes circumstancias, dirija-se á rua do Camarão, n. 5.

-- Precisa-se alugar, annualmente, um sitio, cuja casa de vivenda tenha commodos bastantes para grande familia, nos lugares da Ponte-de-Uchôa, S.-Anna, ou em outro lugar proximo a estes: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 C.

-- Precisa-se de uma mulher branca, ou semibranca, de 40 annos pouco mais ou menos, sadia e de boa conducta, capaz de tratar e zelar com asseio e delicadeza a um homem velho, em um sitio distante desta cidade duas legoas, que seja só e não tenha familia, de cujo trabalho será sufficientemente retribuida: na rua Direita, n. 119, se dirá quem precisa.

— Falla, continuou arrebatadamente Scoppa, que procurava debalde disfarçar a emoção que sentia.

— Não, disse Olympia; o tempo está passando e fôra preciso para me ouvir um coração menos impaciente da minha morte do que o teu.

Scoppa passou a mão pela fronte, e respondeu com a raiva de um homem que cede sem querer a um attractivo mais poderoso do que a sua vontade:

— O cardeal deu-me uma hora; — eu t'a dou.

— Uma hora! repetio Olympia, cujo rosto se illuminou todo com uma alegria repentina.

— Uma hora! replicou Scoppa lançando sobre ella um olhar suspeitoso; he bastante tempo para me enganar, não he assim?

— Não, disse altivamente Olympia; he bastante para nos vingarmos ambos.

Scoppa não respondeu, e continuou a examinar Olympia com o temor de um homem que receia alguma insidia, e o pezar de um coração que quizera esquivar-se a mui penosas lembranças.

Olympia, sem se deixar perturbar pela resolução apparente de Scoppa, continuou vivamente:

— Tu conheces o cardeal Filomarini ha muito tempo, não he assim, Giuseppe? Não era necessario que o infame tivesse abusado da autoridade que meu pai imprudentemente lhe dera sobre mim, para que tu te convencesses de que entre os mais devassos e mais perfidos desta cidade, he Filomarini o mais perfido e o mais devasso de todos. Queres que te diga porque me quer elle perder hoje? He um crime que parece incrivel, meu pobre Giuseppe! A tua vida tem-se visto em bem máos lançoes com as intrigas em que te tens mettido; a tua espada tem estado ao serviço de muitas ambições, mas nunca foi empregada em um acto de perfidia mais vil e mais baixa do que o que te querem fazer executar.

— Pouco me importa o fim a que se dirige o cardeal, respondeu Carniole em tom sombrio; não he a injuria delle que eu vingo, — he a minha.

— Entretanto, lhe disse Olympia, elle te deu o meu sangue em troco do sangue do duque de Guise; o direito que tens de me matar he o preço por que elle te comprou a morte de Henrique de Lorena.

— E donde o sabes tu? perguntou Carniole.

— Disse-m'o elle, respondeu friamente Olympia; mas, accrescentou ella desdenhosa, elle não me disse como he possivel que tu, Giuseppe Colesi, meu antigo noivo; que tu, Carniole Scoppa, cuja espada ha ferido tão illustres victimas, tenhas estado uma hora em sua presença sem o estender morto a teus pés.

— Elle estava de posse da chave que vem ter da sua sala a esta, respondeu Carniole.

— He a mesma, disse Olympia, que vai ter desta sala á sua.

Scoppa desviou os olhos; tão sombrio e fascinador era o olhar que essa mulher lhe lançára. E todavia a ideia que ella acabava de fazer brotar no animo do bandido nem por isso pareceu assombra-lo.

— Póde ser que tambem lhe chegue a sua vez, murmurou elle por entre os dentes.

— Pois bem! Giuseppe, replicou Olympia toda offegante, mata-o antes de mim..... faze que eu o veja morto a meus pés..... e depois volta para esta camara, que tu me encontrarás prompta a receber a morte.... prompta para tudo quanto quizeres, entendes tu, Giuseppe? accrescentou ella abrazando-o com os olhos humidos e inflammados; porque, se tu quizesseis, por phantazia ou vingança, deixar-me viver para me fazeres soffrer por mais tempo, eu me faria tua escrava e tua serva.

— Oh! comprehendo, disse Scoppa; o teu odio pelo cardeal nasceu no mesmo dia em que nasceu o teu amor pelo duque de Guise, e tu queres que eu mate a Filomarini para salvar o teu novo amante.

— Mata a Guise tambem, se quiseres, disse Olympia com estranheza; mata-o por teu respeito, se elle te insultou, mas não sejas tão pateta que acredites servir o ciume de Filomarini quando não serves senão á sua traição. Ouve o que te digo, Giuseppe; o cardeal te persuadio por certo que foi por minha vontade que eu fiquei em Roma, para receber lá a homenagem banal que Henrique de Lorena lança a todas as mulheres.

— Elle m'o disse, respondeu Carniole; mas eu já o sabia.

— Queres dizer que o acreditaste, Scoppa; porque tu não pensavas que houvesse um homem no mundo, capaz de dizer á mulher a quem fizera soberana absoluta da sua vida: « Faze com que o duque de Guise te ame; irrita-lhe o amor com mil galanteios; e, se elle hesitar em commetter a empreza a que o chamo, arrastra-o pelas mais solemnes promessas do teu amor. »

Olympia parou, e os seus olhos se encontraram com os de Scoppa.

— Eis-ahi o que elle me disse a mim, continuou Olympia chegando-se para Carniole; mas a ti, continuou ella com voz cheia de azedume, a ti, não te disse elle que desde a chegada de Guise a esta cidade, exige que eu receba todos os dias a Henrique de Lorena; que todos os dias quer que eu corresponda aos seus coloquios d'amor por solicitações importunas.

— Elle he capaz disso, murmurou o bandido.

— Na verdade, Scoppa, seria cousa bem redicula, se não fosse infame o ver que eu arrancava ao duque de Guise, em favor do cardeal Filomarini, ora o direito de nomear pessoas para as cadeiras vagas dos conegos de San-Januario, e isto por um beijo que eu lhe deixo dar na minha mão, ora o impôr o direito da decima sobre todos os curatos do reino de Napoles, e isto pela promessa de uma entrevista nocturna. E sabes tu, Scoppa, o que elle me ordenou mais? Foi que cumprisse a minha promessa e que recebesse Guise de noite, com a condição de lhe arrancar um decreto que submetta todos os crimes commettidos na cidade á justiça ecclesiastica, da qual Filomarini he chefe.

— E tu recuaste? perguntou Carniole, sobre o rosto do qual apparecia carrancuda agitação.

— Tanto recusei, respondeu Olympia, que elle te mandou vir esta noite a seu palacio com esse miseravel Santis que d'aqui sai, para vender Napoles aos Hespanhóes, e mandar assassinar o seu chefe; e em recompensa disto deu-te elle a minha vida.

Carniole não respondeu; e Olympia, approximando-se-lhe, continuou a fallar tão perto do bandido, que parecia querer embriaga-lo com o halito.

— Vê lá, Giuseppe, como eu te conheço bem. Tu deves entregar ao duque d'Arcos a porta de Chiaia, ou talvez a de Fondi..... ou então a de Capuana.....

Carniole sacudio a cabeça, sorrindo-se.

— A menos que o cardeal te propozesse mata-lo na batalha..... ou empenha-lo para fóra da cidade em alguma emboscada onde elle tem de morrer.....

Scoppa não respondeu palavra.

— Converiam vossês então em certa ideia em que Filomarini me ha fallado tantas vezes? Propoz-te elle que encravasses a artilharia que defende a entrada do porto, de maneira que as galeras hespanholas possam penetrar até ao centro da cidade?

Um olhar severo e subito de Carniole advertio a Olimpia de que havia emfim adivinhado a verdade, ou pelo menos que se havia approximado della.

— Não he ainda isto, continuou ella n'um tom indifferente; — he um ardil que já empregaste em França contra o duque de Montmorency; mas que já he muito

-- Existe para se arrendar uma muito boa loja, no melhor lugar da rua do Queimado, para qualquer estabelecimento commercial: dá-se segurança do arrendamento por tempo sufficiente. Os pretendentes dirijam-se a mesma rua, n. 2.

— No dia 30 de janeiro desappareceu uma vacca rapoza, com uma malha branca por baixo da barriga, que pastorava do lado do viveiro da Sra. Viuva Seye & Filho: quem della souber póde dirigir-se á venda do Leão-de-Ouro, no Hospicio, onde será gratificado.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 65, precisa-se de officiaes de funileiro, que sejam de boa conducta: a tratar com Francisco Rodrigues dos Santos.

-- Alugam-se duas casas terreas, sitas na rua que vai para a Trempe, com muitos commodos para uma numerosa familia, muito frescas, com grandes quintaes, cacimbas de boa agoa: a tratar no pateo da S.-Cruz, sobrado n. 70.

-- Aluga-se um bom armazem para carne secca, na rua da Praia, n. 43, com commodos para familia: a tratar no mesmo armazem.

-- Tem-se justo com o Sr. João José Alves a armação e mais pertences da venda do largo do Livramento, n. 3, ficando o mesmo Sr. responsavel por qualquer divida que até esta data possa apparecer.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para co[illegible]har o diario de uma casa de um homem solteiro [illegible] estreita do Rozario, fabrica de charutos n. 45.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. Francisco Lucio Coelho, que tenha a bondade de apresentar-lhe a conta corrente que o abaixo assignado lhe exige ha mais de um mez, em consequencia do mesmo Sr. lhe exigir segunda vez uma conta já paga ha muito tempo; assim como que he falso o que o mesmo disse em publico, no sabbado proximo passado, de que o abaixo assignado lhe era devedor de 400,000 rs., quantia essa que o abaixo assignado nunca deveu a esse homem, durante o periodo de seis annos que se acha estabelecido. Das contas apresentadas até hoje pelo mesmo, o abaixo assignado resta-lhe apenas a insignificante quantia de 120,900 rs. Outro sim, fique o mesmo Sr. entendido que em sua casa não receberá vintem, sem que apresente a conta corrente e legal: ouvi, Sr. Lucio Coelho.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes vendagem: no Forte-do-Mattos, padaria que foi do Allemão.

— Ensina-se em casas particulares, nesta cidade e seus suburbios, a ler, escrever, contar, doutrina christãa e grammatica portugueza, com perfeição e zeloso cuidado, por modico preço: na rua da Ribeira da Boa-Vista, n. 35, se dirá quem pretende.

— Traspassa-se o botiquim Cova-da-Onça, da rua larga do Rozario, n. 34, por seu dono ter de seguir para a Europa a tratar de sua saúde, com as commodidades seguintes: casa bastante espaçosa, com sufficientes fundos, cacimba com boa agoa para lavar roupa, boa moradia para familia, e muito afreguezada, por se fazer muito superior café; transmittindo-se a quem fizer o negocio o methodo de o fazer, assim como licores e xaropes para refrescos: tambem ensina-se a fazer optima manteiga, fazendo-se de uma garrafa de leite bem medida 2 libras. Tambem se ensina a qualquer pessôa, dando-se a receita bem expressa para fazer qualquer das cousas que acima se menciona. Quem pretender póde dirigir-se ao botiquim acima, que todo negocio se fará por commodo preço.

-- Offerece-se, para ama do serviço de uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro, uma preta forra, de bons costumes: no becco do Sarapatel, n. 7.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua do Amorim, n. 13, por barato preço: para ver, a fallar na loja do dito sobrado, e para tratar do ajuste, no caes da Alfandega, armazem n. 5, com Manoel Luiz da Veiga.

-- Precisa-se de um caixeiro para vender na sala de uma padaria, cobrar, e entregar pão na rua com um preto: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua Direita, venda n. 4, que se dirá quem precisa.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que Manoel Panasco de Souza Brito deixou de ser seu caixeiro da venda do Manguinho, n. 51, desde o dia 29 do corrente. O mesmo abaixo assignado roga as pessoas que devem a dita venda, que não paguem ao dito Brito, e só sim ao abaixo assignado.

Joaquim Antonio Carpinteiro da Silva.

-- Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Ao respeitavel publico assegura o thesoureiro da loteria do hospital Pedro II, que as rodas da segunda quinta parte correm infallivelmente no dia marcado, (24 do corrente mez) no mesmo lugar da antecedente; e pede aos Senhores que apartaram bilhetes, que hajam de ir busca-los, pois que teem sido procurados alguns dos numeros que fôram escolhidos, e não os póde vender, sem sua decisão.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia 28 do corrente, um moleque crioulo, de 10 para 11 annos, de nome Simplicio, sem chapéo, e sómente com calças; se suppõe andar vadiando, ou ter sido seduzido por alguma pessoa, e se protesta contra quem o tiver occulto: roga-se a quem delle souber, leve-o a rua dos Tanoeiros, n. 5, ou a rua do Trapiche, n. 36, que será recompensado.

Domingos Rodrigues de Andrade.

— Troca-se um muito rico e asseado presepe do nascimento do Menino-Deos, chegado pelo ultimo navio de Portugal, e por commodo preço: na rua do Vigario, armazem de assucar do Sr. Manoel José de Souza Carneiro.

— Acha-se em exercicio a aula de primeiras lettras do collegio S.-Antonio, no pateo do Carmo, e o respectivo professor empenha-se todo no cumprimento de seus deveres, de modo que nada resta a desejar pelo bem de seus alumnos. O mesmo afiança o director a respeito das outras sete disciplinas preparatorias para a academia.

-- Precisa-se de uma mulher capaz que se encarregue de todo o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo de S.-Pedro, n. 22.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56: a tratar na mesma venda.

-- Acha-se estabelecido um deposito de carvão de madeira da melhor qualidade, em saccas de cinco palmos de alto e dous e meio de largo, no primeiro armazem de capim, que fica no fundo da venda da esquina da rua Nova, na ponte da Boa-Vista, a rasão de 500 rs. por cada sacco, levando o comprador vasilha para mudar o carvão. Alli acharão as pessoas que quizerem prover-se deste genero, um constante deposito, não só da melhor qualidade, como na quantidade que necessitem, pelo modico preço acima mencionado.

-- Precisa-se arrendar um engenho perto desta praça, para o sul, moente e corrente, com boas terras de producção, com alguma fabrica, ou sem ella: quem tiver dirija-se a rua do Cabugá, loja de ourives, do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, que se dirá quem pretende.

-- O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tando arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Vicente Ferrer da Silva Braga avisa que, por mais lhe não convir, deixou de ser caixeiro do Sr. Meroz, desde o dia primeiro de fevereiro.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 48, precisa-se de um caixeiro para venda, que seja Portuguez, e que dê fiador a sua conducta.

Compras.

— Compra-se uma espingarda de dous canos, que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Compra-se um carneiro gordo, que seja manso e acostumado a ser montado por meninos: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um cavallinho para menino: na rua da Gloria, n. 18.

-- Compram-se 20 a 30 burros, a preço de 100$ rs., sendo grandes, mansos e gordos: na rua Direita, sobrado n. 121.

-- Compram-se 35 traves, a saber: 5 de 40 palmos de comprido, duas de 39, duas de 38, duas de 37, 2 de 36, duas de 35, duas de 34, duas de 33, duas de 32, duas de 31, 8 de 30, duas de 29, duas de 28, e de 10 pollegadas de grossura em quadro, de boas qualidades; 12 enchameis reforçados, de 36: a tratar com José Carvalho da Costa, na rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoêta, n. 30.

Vendas.

---Vende-se uma mulata: na rua das Cruzes, 1.º andar, n. 36: ao comprador se dirão as habilidades.

AOS ESTUDANTES DE GEOGRAPHIA.

Problemas de geographia physica e astronomica, livrinho indispensavel aos estudantes que teem de fazer exame nesta disciplina: uma linda brochura *in* 12.º, por 1,000 rs. Vende-se na livraria de Santos & C., rua da Cruz, no Recife.

Gaz.
NA CASA DE CAUMONT,
dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de candieiros,

tanto de gaz como de azeite, já se acha prompto um grande sortimento dos mesmos, de muito bom gosto. O mesmo fabricante avisa ao respeitavel publico, que vende os candieiros mais em conta do que em outra qualquer parte, pois que elle mesmo os fabrica, e se responsabilisa pela sua boa qualidade: tambem doura, pratêa e bronzêa todos os metaes de diversas côres; concerta e torna a pôr de novo todos os candieiros, tanto de gaz como de azeite; põe os candieiros de azeite para gaz; concerta tambem qualquer objecto de metal. Tambem tem para vender um grande sortimento de objectos de metal para igrejas, tanto dourados como prateados e bronzeados. Aluga tambem para bailes candieiros, candelabros e lustros, por commodo preço; compra todas as qualidades de metaes; e precisa de um aprendiz para o mesmo officio.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

-- Vende-se a bem conhecida e superior champanha da marca cometa; vinho da Madeira engarrafado; chá hysson e perola em caixinhas de 7 a 10 libras cada uma; bom papel de copiar em machina: tudo chegado recentemente a esta praça: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulao.

—Vende-se um bom cavallo de carro, por preço commodo: na rua Nova, n. 25.

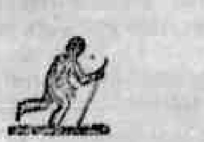
FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— No Aterro-da-Boa-Vista, loja de calçados n. 38, junto ao becco dos Ferreiros, acha-se a venda, por barato preço, o seguinte: sapatões de bezerro, para homem, a 1,000 rs.; botins francezes de bezerro, a 2,000 rs.; ditos de Lisbôa, a 1,800 rs.; meios ditos, a 1,200 rs.; sapatos de bezerro inglezes de orelha, a 640 rs.; sapatos de orelha, de lustro, para homem, a 800 rs.; sapatos de marroquim, para homem, a 500 rs.; borzeguins, a 2,000 e 4,000 rs.; sapatos de panno, para senhora, a 600 rs; ditos de setim, a 800 rs.; sapatos de cabra, a 320 rs.; perfumarias por barato preço, e outras mais pechinchas.



Vendem-se 5 molecões, de 18 a 22 annos, um dos quaes he perito carreiro; 2 pardos de boa conducta; um negro de 35 annos, por 360$000 rs.; um dito por 180$000 rs.; um moleque, de 13 annos; um dito de nação, de 12 annos, que já cozinha soffrivelmente; uma negrinha de 11 annos; uma negra bôa quitandeira, de nação Costa; uma mulatinha de 18 annos, que coze muito bem, engomma e cozinha; uma moleca de 19 annos, com as mesmas habilidades; duas pardas de optima conducta; duas negras moças, optimas para o trabalho de campo: na rua das Larangeiras, n. 14, 2.º andar.

No Aterro-da-Bôa-Vista, loja nova, n. 24,

vendem-se brins de côres, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado; suspensorios a 100 rs. cada par; e lenços a 120 rs.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, sito no Aterro-da-Boa-Vista: no mesmo lugar, venda n. 8, se dirá quem vende.

---

conhecido para sortir bom effeito em Napoles, como sortio em Castelnaudary.

— He o que havemos de ver amanhãa na porta de Aversе, replicou brutalmente Carniole.

Olympia estremeceu.

— Que tens tu? perguntou-lhe vivamente Scoppa.

Olympia levantou silenciosa o dedo para o relogio que estava collocado defronte della, e respondeu com voz lenta e solemne:

— He que a hora acaba de passar-se, Giuseppe, e que he tempo de executares a tua vingança.

Agora foi Carniole que estremeceu e se perturbou.

-- Não tens nada mais a dizer-me? perguntou o bandido com voz trémula: que narração he essa que tu tinhas a fazer-me?

— Acabou-se, disse Olympia. Desgraçada de mim se a não comprehendeste!.....

— Como! não tens nada mais a accrescentar?

— Nada, respondeu Olympia, mas tenho um ultimo serviço a pedir-te. Não quizera que os thesouros que te encarrego de dar a minha filha lhe chegassem sem um derradeiro adeos de sua mãi; consente que eu lhe escreva, e jura-me perante Deos que lhe levarás fielmente a carta que te vou dar.

— Eu t'o juro, respondeu Scoppa com voz triste, e que bem mostrava quanto o seu coração já ia longe da funesta resolução com que entrára nessa sala.

Olympia collocou-se tranquilla a uma mesa, escreveu primeiramente uma especie de carta que fechou cuidadosamente, e sobre a qual escreveu: Este he o meu testamento. Poz a carta lacrada diante de Scoppa, o qual pôde ler essas palavras, e se voltou immediatamente para occultar a Olympia a emoção que sentia.

— Bem vês, lhe disse ella em tom brando e resignado, que me despeço da terra. Nesta carta encarei eu todo o bem que posso fazer neste mundo depois da minha morte, e tu não me conhecerás a fundo, Giuseppe, senão no dia em que souberes o que este escripto contém; e agora, accrescentou ella tomando de novo a penna, he preciso que eu encarregue a Casta de fazer que se executem as minhas ultimas vontades.

E escreveu uma nova carta, lacrou-a com o mesmo cuidado que a primeira, e dahi, depois de ter escripto sobre a ultima: *Para Casta, neta de Genuino*, envolveu-as ambas em um sobrescripto, lacrou esta capa, e entregou deste modo as cartas a Carniole, dizendo-lhe:

— Agorá nada mais tenho que fazer neste mundo.

E pondo-se de joelhos, e apresentando o seio descoberto ao bandido, accrescentou com voz firme:

— Anda! fere, Carniole Scoppa, prova-me que tu me amavas vingando-te como deves.

Carniole poz-se a contempla-la por muito tempo, mas uma sombria piedade lhe havia substituido no rosto a expressão de ferocidade que lhe era habitual.

— Tu não tens medo de morrer? lhe perguntou elle emfim com uma voz toda quebrada.

— Não tenho vontade de viver, e eis tudo, respondeu Olympia, emquanto as lagrimas lhe pulavam em aljofres pelos olhos. Desconhecida da filha que gérei, lançada em pasto aos desejos de um estrangeiro, condemnada á morte pelo infame que me perdeu, ameaçada pelo punhal do unico homem que me amou neste mundo e que eu propria amei, abandonada por todos, amaldiçoada por ti, para que queres tu que eu peça a vida, Giuseppe?

— Olympia! exclamou Carniole com voz apaixonada, não; — eu não te matarei.

E quando elle estava dizendo estas palavras, a porta secreta pela qual havia entrado, se abrio arrebatadamente, e o cardeal appareceu com um crucifixo na mão.

— Tu o juraste sobre este Christo, exclamou Filomarini com voz ameaçadôra.

— Não importa! respondeu Scoppa furioso; Deos me castigue, se quizer, por trahir o meu juramento, mas não o cumprirei.

— Olha, continuou Filomarini, que ficas sendo perjuro e sacrilego.

— Sacrilego e perjuro embora, mas não serei o assassino desta mulher.

— Olha que ficarás amaldiçoado e excommungado nesta vida, disse ainda Filomarini, levantando a santa cruz sobre a cabeça do bandido.

— Ha muito tempo, replicou Scoppa, que eu vivo como excommungado e amaldiçoado.

— Olha, exclamou de novo o cardeal, que serás julgado e condemnado no outro mundo.

— Deos porá na balança, respondeu Scoppa, os meus crimes d'outr'ora e a minha piedade de hoje, e me julgará segundo a sua justiça.

— Sê, pois, amaldiçoado, excommungado e condemnado, bradou o cardeal cheio de furor.

E com o crucifixo que tinha na mão, bateu na cabeça do bandido, que alçou um grito de raiva e tirou o punhal da cintura.

Olympia deu um grito de alegria; Carniole deteve-se a este grito, e olhou para Filomarini e para Olympia cada um por sua vez. Dahi, depois de um momento de silencio feroz, continuou:

— Tu não morrerás, Olympia, mas elle tambem não morrerá; eu vos condemno ambos a viverem, um para supplicio do outro. Ouçam bem o que lhes vou dizer; ouçam bem o juramento que lhes faço, não sobre essa cruz sacrosanta que tu profanaste, Filomarini, tomando-a como testemunha de um assassinato, mas sobre a cruz deste punhal, mais digna de receber semelhante juramento. Se Olympia morrer, tu morrerás, Filomarini; se Filomarini fôr ferido por uma morte desconhecida, tu morrerás, Olympia; e nem um nem outro se esqueçam de que sou eu o juiz, e serei eu mesmo o algoz.

O cardeal e a cortezãa olharam um para o outro, e abaixaram a cabeça; entretanto Filomarini foi o primeiro que tomou a palavra:

— Com que então o duque de Guise vai triumphar! Assim, desprezar-me-ha elle a mim, e te insultará a ti impunemente?

— Enganas-te, Filomarini, respondeu Scoppa. Guise está condemnado, e Guise ha de morrer.

— Será verdade isso? replicou o cardeal com alegria; amanhãa na porta de Aversе...., amanhãa Guise.....

— Amanhãa, respondeu Scoppa interrompendo-o, Guise morrerá..... e por culpa sua.....

— Obrigado! replicou o cardeal; tu me dás a melhor parte da minha vingança.

— Melhor para ti, disse Scoppa, se tu te vingas vingando-me eu.

— E a mim, disse Olympia cravando os olhos ardentes em Carniole, não me darás tu nada para me consolar de me teres condemnado a viver?

— Não me pediste tu, perguntou Scoppa em tom indifferente, que entregasse estes papeis a tua filha Casta? He o teu testamento, não he assim?..... Vê lá: não queres tu mudar alguma cousa nelle, agora que deves viver?

-- Não, respondeu Olympia, porque, se tu prohibiste a este homem de me matar, não me prohibiste a mim de morrer. Jura-me sómente que essa carta será entregue hoje mesmo a minha filha Casta.

— Eu t'o juro, disse Scoppa.

E sahio.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

-- Vendem-se peças de chitas limpas, escuras e muito encorpadas, a 4,600 rs., e a 120 rs. a retalho; ditas côr de rosa, fixas e muito bonitas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se uma vistosa rapariga de 17 annos, perfeita lavadeira de sabão e varrella, boa cozinheira e engommadeira, excellente doceira, que cose chão, e he de conducta irreprehensivel: seu senhor a vende porque se retira: na rua Nova, n. 14, segundo andar.

--- Vendem-se 6 lindos moleques de 15 a 20 annos, sendo um delles optimo cozinheiro; um preto de 25 annos, sapateiro; dous pardos de 16 a 18 annos, sendo um proprio para pagem, e o outro bom carreiro; uma mulatinha e 3 negrinhasde 12 a 13 annos, mui lindas, com principios de habilidades; 3 pretas de 20 a 25 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

—Vende-se uma geometria de Lacroix: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

—Vendem-se meios-botins francezes, a 2,500 rs.; suspensorios finos de borracha, a 1,000 rs.; sapatos de setim, para senhora, a 400 e 800 rs.; cartas de alfinete, a 20 rs.; papel almaço de boa qualidade, a 2,500 rs. a resma: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

--Vende-se uma armação de venda collocada em muito boa casa, propria para loja de fazendas, ou outro qualquer estabelecimento, por ser em muito boa rua: na rua da Cadeia-Velha, n. 9, se dirá onde he.

ALVICARAS, ILLUSTRE MADAMISMO.

Ha muito que o nosso mercado se achava desprevenido de fazendas modernas, que bem satisfizessem ao variado gosto das senhoras do bom tom; mas agora acabam de chegar a loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, os sublimes córtes das encantadoras

JUBILENSES

Seus lindos padrões e mimosos desenhos são em tanto apuro que com graça realçam nos corpos do bello sexo. Suas amostras são francas.

-- Vendem-se, por muito diminuto preço, as obras de Bergier, diccionario de tgeologia; de Fritot, sciencia do publicista; de Comte, tratado de legislação; de Boiste, diccionario universal; de Guisot, pena de morte: na rua do Cabugá, loja de José Brandão da Rocha, defronte da matriz.

---Vende-se um bom e grande cavallo castrado: no Aterro-da-Boa-Vista, padaria n. 39.

— Vende-se uma commenda de Christo, nova, por preço commodo: na rua Bella, n. 14.

—Vende-se uma escrava de nação, de 25 annos, que cozinha, lava, vende, e não foge, por 360,000 rs.; duas ditas que se vendem por precisão: na rua de Agoas-Verdes, n. 11.

Feijão.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, continúa a vender em porção e a retalho excellente feijão mulatinho, fradinho, macaça e preto, bem como favas.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, chegada ultimamente, em barris pequenos, e mais barata que em outra qualquer parte; vinho tinto do Porto, muito superior, em barris de oitavo; panno de linho do Porto, e cueiros de algodão; cera em velas, de Lisbôa, com sortimentos à vontade do comprador: na rua da Cruz, n. 49, casa de Mendes & Tarrozo.

Os verdadeiros charutos de S.-Felix.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, faz sciente a seus freguezes que, pelo ultimo vapor, recebeu um completo sortimento de charutos de S.-Felix, dos verdadeiros: bem como de outras muitas qualidades: tudo do mais fino e excellente que se fabrica na provincia da Bahia; tambem tem dos amarrados com retroz amarello na ponta.

Sementes de hortalice

muito novas de todas as qualidades, ervilha torta, dita direita, feijão carrapato e coentro de touceira: na rua da Cruz, n. 62.

— Vendem-se, a 8,000 rs. o cento, bixas pretas de Lisbôa, muito superiores: na rua da Cruz no Recife, n. 62.

-- Vendem-se, no armazem

de Dias Ferreira, defronte do guindaste da alfandega, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 9, gigos com batatas, e barris com uvas, por muito barato preço.

-- Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte o primeiro, do lado direito, com muitos arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, tres viveiros, baixa para capim, terreno para plantação: tambem se vende outro mais pequeno, na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio a cima, ou na rua Direita, n. 4, confronte ao oitão do Livramento.

-- Na rua da Cruz, n. 26, vendem-se uma parda e uma preta, moças; dous mulatinhos de 10 a 12 annos; saccas com muito boa farinha de mandioca; ditas com milho; uma porção de saccos novos para farinha ou milho; couros miudos e sola.

Na rua Direita, n, 53,

vende-se um par de embonos de pão de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de pão de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs. a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta: massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares: tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

As verdadeiras bichas de Hamburgo.

No deposito de bichas do Joaquim Antonio Carneiro & Companhia, vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo navio, aos centos e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte: tambem se alugam e se vão applicar a qualquer hora do dia e da noite: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, pelo preço de 640 rs. a retalho: na venda de Manoel José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 24.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S.-Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

-- Vende-se um par de dragonas de cavallaria da guarda nacional, para official subalterno, e duas bandas em muito bom estado, por preço commodo: na rua larga do Rozario, loja de cirgueiro do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

Cheguem freguezes á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, que elle he o barateiro que está vendendo por todo dinheiro:

lindos córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs.; córtes de cassa-chita a napolitana, de muito lindos gostos e côres muito alegres, pelo barato preço de 3,000 rs.; córtes de superiores casimiras, muito encorpadas e de muita dura, e que por isso se tornam recommendaveis aos cavalleiros e homens do campo, pelo barato preço de 6,000 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; esguião finissimo; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; lanzinha, a 240, 320, 360 e 400 rs.; lenços de cambraia, de 3 pontas, a 240 rs.; riscados francezes, a 200 rs.; chales de tarlatana, a 880 rs.; ditos para meninas, a 500 rs.; um rico sortimento de madapolões, a 2,800, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; brim trançado branco, a 400 rs. a vara; chitas de todas as qualidades, a 160, 200 e 320 rs.; cassa preta para luto, a 320 rs. o covado; chitas pretas, a 160 rs.; e tudo o mais por preço commodo.

Panno fino mesclado.

Vende-se superior panno fino mesclado, de todas as côres; casimiras francezas, elasticas, pretas e de côres; panno fino preto e de côres; sarja de seda hespanhola legitima; córtes de cambraia de seda, padrões novos; alpaca muito fina; chapéos de massa francezes, da ultima moda; toalhas ricas; guardanapos e atoalhados; e outras muitas fazendas finas: tudo mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vende-se salitre pardo, a 7,000 rs. a arroba: na rua do Rozario, botica n. 36.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

--Vendem-se duas escravas recolhidas, sendo uma crioula, de 16 annos, de muito bonita figura, que cose muito bem, faz lavarinto, e a outra parda da mesma idade, com habilidades: no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

—Vendem-se pennas de escrever, a milheiro por 3,000 rs., dinheiro contado: na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 53, de João José de Carvalho Moraes.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se chitas finas, escuras e de côres fixas, a 130 rs. e 4,800 rs. a peça.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

—Vendendem-se, na rua do Trapiche, n. 6, 9 escravos, sendo: 4 mulatinhos de idade de 6 a 10 annos; 1 moleque de 12 annos; 2 mulatas, sendo uma costureira; 2 pretos de 35 annos: tudo por preço commodo, pelo dono se retirar para fóra da provincia.

— Vende-se uma venda na Boa-Vista, na rua do Camarão, n. 7, pertencente a André Nauzer: a tratar na mesma venda.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cidade, e tudo muito barato.

— Vende-se, na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar, cal virgem de Lisbôa, para engenho; panno de linho do Porto, e marmelada nova: tudo em conta.

--- Vende-se uma casa terrea, sita na rua Velha do bairro da Boa-Vista, n. 105, em chãos proprios, e com sufficientes commodos para familia: a tratar no trapiche do pelourinho, com Antonio Coelho de Mello.

-- Na rua do Trapiche, escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, n. 34, vende-se alcatrão da Suecia, de superior qualidade, e recentemente chegado a este mercado, em lotes até um barril.

Na rua do Trapiche, armazem n. 54,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um completo sortimento de pannos finos de todas as côres, principalmente pretos: bem como chapéos francezes; lós pretos, de seda e linho; sarja hespanhola, verdadeira; e todas as mais fazendas já annunciadas, por preços mui rasoaveis: tambem ha chapéos do Chili, vindos de Monte-Christo, da melhor qualidade, a 16,000 rs.; chitas francezas muito largas, a 240 rs. o covado; optimas peças de lustrim, sem defeito, côr de café, verde e azul, a 6,400 rs.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se 3 escravas de nação, de 19 a 22 annos, que fazem todo o arranjo de uma casa; uma dita perfeita quitandeira e cozinheira, por 360,000 rs.; um moleque de nação, de 18 annos, optimo pagem; um dito para todo o serviço; um escravo de nação, muito fiel, por 380,000 rs.; um dito, por 350,000 réis.

— Vende-se uma venda bem afreguezada para a terra, com commodos para familia, e com os generos a contento do comprador, a dinheiro ou aprazo com boas firmas: o motivo por que se vende esta taberna tão bem afreguezada se dirá ao comprador: a tratar na mesma venda, na rua Formosa, n. 5.

—Vendem-se os effeitos, armação e caixão, ainda mesmo a retalho, de uma venda: na rua Velha, na esquina do becco de João-Francisco, na ultima porta do oitão da dita casa, se achara com quem tratar. Na mesma casa dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vende-sarja hespanhola, muito superior; chales pretos de filó de linho, muito ricos; chamalote preto de listras; panno preto de todas as qualidades; casimira preta superior; ditas de côres, de muito lindos padrões; chapéos para senhora e meninas, muito ricos; ditos de sol, de seda de muito lindas côres; chapéos pretos francezes, para homem; ditos de sol, de seda preta e de côres; fustões para collete, amarello, branco e de côres, muito superiores e modernos; luvas de pellica bordadas, para senhora; ditas de seda; e outras muitas fazendas finas e de gosto.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

-- Vende-se uma preta de Angola, de 22 annos, que cozinha bem o diario de uma casa e vende na rua; não tem vicios nem defeitos: na rua do Queimado, n. 40.

— Vendem-se lições de direito civil, por Lis Teixeira, para os estudantes de terceiro e quarto anno, em 3 volumes: na rua da Cruz, n. 1, segundo andar.

—Vende-se um adereço de ouro, moderno, com brincos, alfinete com diamantes, e gargantilha tambem, por preço muito commodo: no pateo do Paraizo, n. 14.

— Vende-se um preto crioulo, de 28 annos, e uma parda de 30 annos: na rua dos Tanoeiros, n. 5.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de cirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; espadas prateadas, com roca e sem ella.

--- Vendem-se, na loja de miudezas, na rua do Livramento, no pé do nicho, luvas lisas de pellica, para homem e senhora, a 1,000 rs. o par; ditas enfeitadas; ditas de palmas; ditas de seda preta, enfeitadas; ditas de seda de todas as côres; pentes de tartaruga para marrafa; colletes de gorgurão de seda; ditos de fustão; lenços para pescoço: ditos de linho de todas as larguras; couro de [illegible]; marroquim de todas as côres; fitas para [illegible]teiro; caixas de tartaruga; navalhas de cabo preto, muito finas: tudo por baratissimo preço.

— Vende-se telha, tijolo de ladrilho, alvenaria batida e quadrada, alvenaria grossa, cal branca e preta, barro e areia: tambem se manda conduzir, sendo preciso: tudo muito em conta: no Recife, no fim do Becco-Largo.

FAZENDA DO NORTE, A 640.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de alpaca de linho, ou fazenda do norte, a 640 rs. o covado. Esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade e acertados padrões: seu principal uso he para colletes, palitós e calças.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras, rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 26 do corrente, a parda Francisca; representa ter 28 a 30 annos; levou vestido de cassa com listras miudas e salpicos no centro, camisa de madapolão e panno da Costa; tem falta de dentes na frente, e uma cicatriz por baixo do olho esquerdo: quem a pegar leve-a a rua do Crespo, loja n. 11, que será recompensado.

—Fugio, no dia 18 de janeiro, o preto José, de côr vermelha, muito moço, alto e secco do corpo, rosto descarnado, pés grandes e mal feitos; anda mui banzeiro; suppõe-se ser quem ao amanhecer de ante-hontem roubou em uma lavagem algumas peças de roupa, entre ellas 4 lenços encarnados de tabaco, 4 camisas de madapolão, de homem, duas ditas de senhora, 3 ceroulas de brim muito fino; tanto que, havendo fugido com roupa de algodão suja e alguma cousa trapilho, foi encontrado nesse mesmo dia no lugar Corta-Largo, duas legoas de Olinda, com roupa fina e mui alva. Roga-se a qualquer pessoa do povo, especialmente a policia, que o apprehenda e leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 40, ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, ou neste engenho Fragoso, a seu senhor, Antonio Luiz Pereira Palma, que gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 28 de dezembro proximo passado, do engenho Sauhé, freguezia de Una, um preto, de nome Simão, official de carpina, de 25 annos, altura regular, pés grandes, nariz chato; quando está de pé enverga muito as pernas para trás; he muito disfarçado quando conversa; tem todos os dentes perfeitos; tem uma irmãa nesta praça, de nome Francisca, que foi escrava do fallecido padre Francisco Dias, e por esta rasão julga-se que aqui se acha: quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

-- Fugio, no dia 31 de janeiro proximo passado, o preto Joaquim, de nação; representa 20 annos, alto, corpo regular; levou camisa de algodão azul, e calças de riscado de linho; tem uma ferida na canella direita: quem o pegar leve-o a rua Direita, n. 36, primeiro andar, que sera recompensado.

-- Fugio, no dia 28 do proximo passado, do engenho Bertioga, de Ipojuca, o escravo José, crioulo, de estatura regular; tem a testa um tanto empinada para diante, pelo que fórma uma quéda ao pé do nariz, parecendo ter o nariz ribitado; quando ri-se mostra um falta nos dentes em um canto da bocca, e o beiço alguma cousa cahido; he secco do corpo; tem as pernas finas e os pés chatos; levou calças, jaqueta e camisa brancas, chapéo de pello novo; talvez ande calçado com sapatos de couro preto; suppõe-se ter ido para o norte aonde já esteve 6 annos fugido no engenho Pindobinha; representa ter 22 a 24 annos; tem pouca barba e não he muito preto da côr. Roga-se aos capitães de campo, e a todas as autoridades, como particularmente ao Sr. José Fidelis, residente nesta praça, que, sendo apprehendido dito escravo, levem-no ao dito engenho Bertioga, a entregar ao Illm. Sr. Bernardo de Allemão Cisneiro, ou a pessoa nesta praça que o possa remetter, que serão pagos de seu trabalho.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MELHOR EXEMPL